



CARRA PICHO RANGEL:

O MÚSICO

Carrapicho foi o apelido que Cleber Rangel ganhou do pai, presidente de uma escola de samba em Araraquara (SP), na década de 1980. Ali o pai não sabia, mas o nome acompanharia o filho numa trajetória de sucesso que o projetou com um dos principais representantes do instrumental brasileiro atual.

O primeiro contato com a música foi nesse universo carnavalesco. Aos 7 anos, começou a tocar tamborim e outros instrumentos de percussão. Aos 12, ganhou o primeiro cavaquinho e aprendeu a tocar sozinho. Com 14, começou a estudar música com Fabiano Marchesini, que mais tarde seria seu parceiro musical. Com 19, entrou para o conceituado Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí (SP). Quatro anos depois, em 2013, saíria de lá bandolinista de formação, o primeiro do conservatório.

Multi-instrumentista, Carrapicho também toca violão e cavaquinho. Autodidata, aprendeu a sozinho até conhecer os professores e grupos musicais da sua cidade natal, Araraquara. Mas Tatuí é um marco na sua trajetória musical. No conservatório, Carrapicho foi aluno de Altino Toledo, Fábio Leal, Amador e Bauab.

“Na minha adolescência o cavaquinho era para o samba e o pagode. Eu queria tocar em barzinhos. Em 1999, ao entrar no conservatório de Tatuí, escolhi meu melhor caminho”, lembra. Carrapicho entrou com o cavaquinho e saiu com o bandolim.

O aluno que não gostava apenas de choro, se despertou para muitos estilos musicais, como a bossa nova e o jazz. Recém formado, iniciou um curso de ritmos brasileiros, também em Tatuí, com o pianista André Marques, da banda de Hermeto Pascoal. Foram, então, seis anos de estudos da teoria musical, período em que também nasceram os primeiros projetos e parcerias.

INFLUÊNCIAS

Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Garoto, Baden Powell, Maurício Einhon e Hamilton de Holanda são os instrumentistas que influenciam Carrapicho Rangel, ao lado de nomes do cancioneiro popular